

626 - PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DA MATA-PE

Tipo: POSTER

Autores: MARILIA PERRELLI VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ELLEN STERPHANIE ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), SARA ROSA PIEDADE COSTA VALENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS NUNES DAMÁSIO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), THAIS DE OLIVEIRA GOZZO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP)

Introdução: Durante o ciclo gravídico, devido a alterações fisiológicas e anatômicas, há um aumento na probabilidade de a mulher desenvolver incontinência urinária. Essa, por sua vez, é definida como qualquer perda involuntária de urina. **Objetivo:** O objetivo deste estudo consiste em avaliar a prevalência de incontinência urinária e aspectos relacionados à qualidade de vida em gestantes no município de São Lourenço da Mata, estado de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizado na cidade de São Lourenço da Mata, no Hospital e Maternidade Petronila Campos. A população do estudo foi composta por 258 puérperas que estiveram internadas na maternidade, com 12 horas ou mais de pós-parto, e até o momento da alta. Os dados foram coletados mediante entrevista e foram utilizados os seguintes questionários: um sociodemográfico e clínico e os questionários específicos International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) e King's Health Questionnaire (KHQ). Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas. Foram utilizados os testes de Qui-quadrado de Pearson, o teste Exato de Fisher e Mann-Whitney. **Resultados:** 32,2% das entrevistadas tinham entre 26 e 30 anos, 63,9% de raça/cor parda, 68,2% eram solteiras e 58,5% tinham de oito a 11 anos de estudo. 72,5% eram trabalhadoras do lar, 49,5% tinham renda menor do que um salário-mínimo e 64,7% residiam em São Lourenço da Mata- PE. A prevalência de IU em gestantes no terceiro trimestre foi de 52,7%. Dentre os tipos de IU, a IU mista foi a mais prevalente. 53,1% avaliaram sua saúde como boa e 62,4% referiram que o seu problema na bexiga atrapalha um pouco sua vida. 43,8% referiram que atrapalha um pouco sua vida sexual. 52,7% e 49,2% referiram que seu problema na bexiga atrapalha sempre o sono e que sempre se sente cansada ou desgastada. 70,5% referiram usar absorvente às vezes para conter a perda de urina. **Conclusão:** A prevalência da IU entre gestantes no terceiro trimestre é alta (52,7%) e com maior impacto na QV nos aspectos pessoais, sono/energia e situações adversas. A IU mista (23,9%) surge como prevalente em relação à IU de esforço (10,9%). A faixa etária, paridade, sobrepeso e obesidade, e o tipo de parto surgem como fatores de risco para a ocorrência de perda de urina durante a gestação.